

Reflexividade institucional nas margens: uma proposta analítica para o trabalho institucional em contextos periféricos

LAIZE ALMEIDA DE OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

MOZAR JOSE DE BRITO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

Agradecimento à orgão de fomento:
Agradecimentos à Fapemig pelo apoio.

Introdução

O artigo parte da lacuna teórica sobre o trabalho institucional em contextos periféricos para propor uma expansão analítica do trabalho institucional reflexivo. A partir das práticas de artesãs de biojoias da Amazônia Paraense, argumenta-se que a agência institucional também pode ser emocional, identitária, territorial e política, desafiando os modelos centrados em racionalidade, formalização e visibilidade.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Como ampliar a compreensão do trabalho institucional reflexivo em contextos periféricos? O objetivo é propor uma ampliação analítica do conceito de reflexividade institucional, a partir do estudo empírico do trabalho institucional realizado por artesãs de biojoias da Amazônia Paraense.

Fundamentação Teórica

A proposta articula a teoria do trabalho institucional (Lawrence e Suddaby, 2006) com contribuições sobre reflexividade institucional (Archer, 2003; Vink e Koskela-Huotari, 2022), crítica institucional (Mills et al., 2023) e agência afetiva (Voronov; Vince, 2012). Dialoga com autores que defendem epistemologias do Sul e práticas simbólicas, coletivas e subalternizadas como formas legítimas de institucionalidade.

Discussão

O estudo identifica quatro modos de trabalho institucional reflexivo: emocional, identitário, territorial e político. Tais modos emergem de práticas enraizadas na memória coletiva, resistência cultural e ancestralidade. O framework propõe que esses modos operam como formas legítimas de agência institucional, mesmo sem intencionalidade estratégica ou formalização.

Conclusão

A expansão do trabalho institucional reflexivo evidencia que sujeitos periféricos também constroem, mantêm e transformam instituições por meio de práticas não hegemônicas. A proposição desloca o foco do agente racional e formalizado para formas de agência situadas em afetos, vínculos e territórios. A teoria institucional é assim ampliada em escopo, sensibilidade e alcance.

Contribuição / Impacto

A proposta contribui para uma virada epistemológica na teoria institucional ao incorporar o trabalho institucional das margens como força analítica e política. O framework pode ser aplicado em estudos sobre comunidades indígenas, quilombolas, rurais ou femininas, ampliando o reconhecimento de práticas institucionais invisibilizadas e propondo uma teoria mais plural e enraizada.

Referências Bibliográficas

- ARCHER, Margaret Scotford. Structure, agency and the internal conversation. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- PHILLIPS, Nelson et al. Extending the Turn to Work: New Directions in the Study of Social-Symbolic Work in Organizational Life. *Journal of Management Studies*, 2025.
- SUDDABY, Roy et al. Rhetorical history as institutional work. *Journal of Management Studies*, Hoboken, v. 60, n. 1, p. 242-272, jan. 2023.
- VINK, Maria; KOSKELA-HUOTARI, Kaisa. Institutional reflexivity: Building theory from recent research. *Journal of Service Research*, v. 25, n. 1, p. 20-37, 2022.